

EVIDÊNCIAS DE UMA MEGA CAPTURA FLUVIAL DO RIO IRIRI PELO RIO XINGU (SUDOESTE DO ESTADO DO PARÁ)

Rose de Fátima Santos Assunção¹; Amanda Valéria da Silva Rocha²; Karoline Dias Resende³; Mário Ivan Cardoso de Lima⁴

¹ UFPA/IG/FAGEO; ² UFPA/IG/FAGEO; ³ UFPA; ⁴ IBGE/GRN/UE/PA

RESUMO: O rio Iriri é o principal afluente pela margem esquerda do rio Xingu. Sua bacia abrange a porção sudoeste do Estado do Pará e norte do Mato Grosso, onde mostra duas grandes direções principais. Desde suas cabeceiras (Norte de Mato Grosso) até a confluência com o rio Riozinho do Anfrísio exibe marcante direção aproximadamente meridiana. A partir desta confluência mostra significativa inflexão, passando a fluir segundo a direção E-O até atingir o rio Xingu. Corta rochas do Paleoproterozoico representadas essencialmente por gnaisses migmatizados, granitóides, vulcânicas félsicas e granitos subvulcânicos. Admite-se, como hipótese de trabalho, que o rio Iriri constituía, um afluente pela margem direita do rio Tapajós, mas que devido à ação de neotectônica, ocorreu uma mega captura fluvial, passando o mesmo a compor a bacia hidrográfica do rio Xingu. Procurou-se encontrar evidências de paleocanais e padrões de drenagem defluentes em imagens de Radar da GEMS (banda X), JERS-1 (banda L) e SIPAM (SAR/R99) (bandas X e L), indicativos de sua inversão, com vistas ao delineamento do antigo caminho percorrido pelo rio Iriri. Tais feições estão bem marcadas nas zonas mais dissecadas, em razão de relevantes paleocanais, faltando, no entanto, evidências nas zonas menos dissecadas. O traçado exaustivo dos canais de drenagem nesses produtos de sensores remotos indicou preliminarmente que a possível foz do rio Iriri situar-se-ia a montante da sede do município de Aveiro, cerca de 7 km, no rio Tapajós. Segundo dados da literatura geológica da região em estudo, falhas inversas de idade Terciária, consoante dados sísmicos, provocaram a formação de dobras com eixos orientados para NNE - OSO e NE-SO nos sedimentos cretáceos da Formação Alter do Chão, assim como para o Quaternário foram interpretadas falhas distensivas aproximadamente meridianas, tendo como exemplo os rios Tapajós e Xingu, e falhas destrais com orientação cerca de E-O. Em termos cinemáticos interpreta-se para a região o sigma1 (vertical), ao passo que o sigma2 (horizontal) teria orientação cerca de E-O, com movimentação destal oblíqua e o sigma3 (horizontal) estaria disposto segundo N-S. Em vista disso as principais zonas de distensão orientar-se-iam segundo N-S e as zonas de compressão segundo E-O. Saliente-se a presença marcante de falhas transcorrentes destrais oblíquas na área em estudo, uma vez que controla em grande parte o trecho Riozinho do Anfrísio - Foz do rio Xingu, do rio Iriri. Geomorfologicamente, a região disposta ao norte do rio Iriri, trecho do rio Riozinho do Anfrísio - rio Xingu, margem esquerda, expõe relevos sob a forma de planaltos residuais, feições que na margem oposta estão ausentes dominando os terrenos mais dissecados, que de algum modo parece atestar o soerguimento da porção norte, em razão de falhas transpressivas, barrando deste modo o rio Iriri na sua caminhada para o Tapajós e em consequência ligando-o ao rio Xingu, através das transcorrências destrais oblíquas E-O. A comprovação desses paleocanais tem implicações econômicas em razão dos depósitos de ouro, cassiterita e ilmenita, gemas, dentre outros, que geralmente associam-se ao contexto metalogenético da região.

PALAVRAS-CHAVE: CAPTURA FLUVIAL; RIO IRIRI; NEOTECTÔNICA.